

Boletim do Portal História da Psicologia

André Elias Morelli Ribeiro
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos
Yuri Pereira Antunes Vieira
Gunther Mafra Guimarães
Arthur Arruda Leal Ferreira
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Organizadores



Organização:

André Elias Morelli Ribeiro
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos
Yuri Pereira Antunes Vieira
Gunther Mafra Guimarães
Arthur Arruda Leal Ferreira
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Boletim do Portal História da Psicologia

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ
2022

Editora do Portal História da Psicologia

Portal História da Psicologia

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro

VICE-COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Luiz Eduardo Prado da Fonseca

CONSELHO EDITORIAL

André Elias Morelli Ribeiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Gunther Mafra Guimarães

© **2022**

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

Equipe de realização

Editor Responsável: André Elias Morelli Ribeiro

Revisão final: Gunther Mafra Guimarães

Capa: André Elias Morelli Ribeiro, com ajuda do DALL-E 2 (Open AI)

Projeto gráfico e diagramação: André Elias Morelli Ribeiro

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Boletim do portal história da psicologia [livro eletrônico] / organização André Elias Morelli Ribeiro...[et al.]. -- Rio das Ostras, RJ : Portal História da Psicologia, 2022. -- (Boletim do Portal ; 1)

PDF

Outros organizadores: Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos, Yuri Pereira Antunes Vieira, Gunther Mafra Guimarães, Arthur Arruda Leal Ferreira, Luiz Eduardo Prado da Fonseca.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997325-1-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Psicologia
3. Psicologia - História 4. Psicologia - Pesquisa
5. Publicações científicas I. Ribeiro, André Elias Morelli. II. Santos, Marcus Vinícius do Amaral Gama. III. Vierira, Yuri Pereira Antunes. IV. Guimarães, Gunther Mafra. V. Ferreira, Arthur Arruda Leal. VI. Fonseca, Luiz Eduardo Prado da. VII. Série.

22-140379

CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/0

Sumário

Apresentação.....	VII
--------------------------	------------

VERBETES

Ângela Biaggio.....	27
Escala de Inteligência Binet-Simon.....	39
Henri Wallon.....	63
História da História da Psicologia.....	79
Hugo Münsterberg.....	144
Ignácio Martín-Baró.....	164
Isabel Briggs Myers.....	198
Lourenço Filho.....	222
Maria Helena Souza Patto.....	233
Teoria da Equilibração.....	246
Testes ABC.....	256
Virgínia Bicudo.....	270

ARTIGOS ORIGINAIS

A Viagem de Claparède ao Brasil.....	286
---	------------

TRADUÇÕES

Cinquenta Dias no Brasil.....	333
--------------------------------------	------------

RELATOS

Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia (FHIPSI).....	346
39º Encontro Anual Helena Antipoff.....	367
9ª Jornada Chilena de História da Psicologia.....	373
6º Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão:.....	381
54th Annual Meeting of Cheiron.....	387
Lista de Autores.....	391
Contribuições para o Boletim do Portal História da Psicologia.....	399

Isabel Briggs Myers

Carolina Pascoal Costa Rodrigues

Beatriz Paulino de Oliveira

Daniel Alves de Oliveira Junior

Laura Maia Vieira

Mickaela Faria

Nicole Correa de Souza

Isabel Briggs Myers foi uma escritora e pesquisadora norte-americana de psicologia. Nasceu em Colúmbia, Carolina do Sul, nos Estados Unidos da América, em 18 de outubro de 1897 e faleceu em 5 de maio de 1980. Bacharel em ciências políticas na Swarthmore College, foi premiada pelo livro *Murder Yet to Come* e conhecida pela cocriação, junto de sua mãe Katherine Cook Briggs, da Tipologia Myers-Briggs, inspirada no trabalho de Carl G. Jung (1875-1961).

Biografia

Início da vida

Isabel McKelvey Briggs nasceu em Colúmbia, Carolina do Sul, em 18 de outubro de 1897, nos Estados Unidos da América. Sua família era envolvida no meio acadêmico e acreditava no valor

da educação para homens e mulheres igualmente, em oposição ao pensamento da época. Seu pai, Lyman James Briggs (1874-1963) era graduado em agricultura pelo Michigan Agricultural College (atual Michigan State University), com mestrado em física na University of Michigan e PhD na Johns Hopkins University, liderando o Bureau of Standards (atual Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia), sob vários presidentes dos EUA. Sua mãe, Katharine Cook Briggs (1875-1968), era graduada em horticultura na Michigan Agricultural College, professora, autora, cocriadora do instrumento MBTI e dona de casa. Isabel foi a única filha do casal que sobreviveu à infância. Seu irmão, Albert Briggs, morreu enquanto dormia com 18 meses e, em 1901, outro bebê da família faleceu antes de ser batizado.

Ela passou sua infância em Washington, D.C., onde seu pai trabalhava. Educada em casa por sua mãe Katharine, que abordou a maternidade como um experimento com uma planta em crescimento: como um estudo controlado em que podia traçar condições que afetariam os traços de personalidade de sua filha. Acreditava também que a curiosidade era inata e a educação deveria aflorar os instintos naturais das crianças para aprender, uma prática que Isabel manteve com seus próprios filhos. Os dias de estudo de Isabel não eram planejados ou fixos. Sua progenitora a encorajou a ler e escrever

sobre qualquer tópico de interesse. Aos dois anos, ela falava frases completas; com cinco, já lia a Bíblia; aos sete, fez um registro bem completo sobre uma viagem à Costa Rica; com oito, já estava aprendendo latim, alemão, francês e estudando os clássicos Virgílio e Cícero; aos dezesseis, enviava cartas e editoriais com reflexões, poemas e contos para revistas. O único tópico que ela não progredia muito era música, mas gostava de dançar, especialmente durante a faculdade. Entretanto, Katharine não a considerava um gênio, apenas uma boa futura dona de casa. De acordo com a própria Isabel, ela cresceu com “a ideia de que você pode fazer coisas sem ter estudado formalmente sobre elas e esse foi o ingrediente para a história da Tipologia”.

Vida acadêmica

Em setembro de 1915, com dezoito anos, começou seu bacharelado em ciências políticas na Swarthmore College – universidade privada de “artes liberais” – na Filadélfia, Pennsylvania. Em 1916, ganhou a bolsa de estudos Anson Lapham, com um prêmio de dois mil dólares pelas melhores notas em provas e ficou em segundo lugar em um concurso de ginástica de calouros, uma prova de sua agilidade em saltar aros e dar cambalhotas sobre o cavalo. Em

seu segundo ano, entrou na trupe de comédia de Swarthmore e participou de uma peça teatral que zombava do péssimo serviço de alimentação na igreja local enquanto estava vestida de alface. Ela simpatizou, brevemente, com o comunismo e depois da Revolução Russa, em março de 1917, deu um discurso intitulado Industrial Preparedness, dizendo que o exército dos EUA deveria receber comida adequada, abrigo e horas decentes de trabalho. Terminou seus estudos, com honras, em junho de 1919.

Carreira como autora de ficção

Isabel começou e terminou um romance policial em cinco meses e ela o inscreveu em um concurso de mistério na revista New McClure. O vencedor receberia um prêmio em dinheiro de \$7.500 e um contrato de obra com uma proeminente editora de Nova Iorque. Katharine, supostamente invejosa sobre sua filha estar tentando suceder onde ela havia falhado, a encorajou muito pouco, o que Isabel lamentou apenas como “críticas frias” do “estilo do romance”. Em fevereiro de 1929, para a grande surpresa de sua mãe, o livro de Isabel, *Murder Yet to Come*, ficou em primeiro lugar, superando o time por trás das novelas Ellery Queen, entre outros escritores que concorreram ao prêmio.

Com a quebra da bolsa em outubro de 1929, Isabel perdeu boa parte de seu dinheiro e ficou com um bloqueio criativo. Mesmo assim, sua editora nova iorquina já havia feito um contrato de dois livros e esperava pelo próximo. No verão de 1931, ela fez uma promessa para “não ser preguiçosa” e escreveu a sequência de seu primeiro livro: *Give me Death*.

A carreira dela como autora de ficção terminou rapidamente depois do segundo livro, principalmente por conta das críticas de sua mãe por estar “negligenciando seus afazeres domésticos”. Isabel dizia estar feliz por não ter a obrigação de escrever e apenas observar seus filhos e seu marido. Durante esses anos, Katharine tentou fazer com que a filha se interessasse em sua teoria de tipos, sem muito sucesso.

Vida pessoal

Relações familiares

Na faculdade, conheceu Clarence “Chief” Gates Myers (1894-1984), seu futuro marido que também estudava ciências políticas e terminou o curso um ano antes dela. Ela referia-se ao encontro e sua paixão por ele como “uma sorte enorme”, e

escrevia em seu diário que poderia “falar com ele sobre coisas reais, sem brincadeira”.

O casal se conheceu numa noite de festa e ele a chamou para dançar. A mãe de Isabel não se deu bem com seu futuro genro quando se conheceram, já que era superprotetora com a filha e ele não chegou aos seus parâmetros altos. Futuramente, Clarence ganhou a permissão de namorá-la, escrevendo uma carta a Katharine descrevendo seu amor por Isabel como um experimento científico.

Ficaram noivos secretamente em 2 de abril de 1917, no mesmo dia que os EUA declararam guerra à Alemanha e por isso não queriam grandes comemorações. Casaram-se em 17 de junho de 1918 e Isabel acrescentou o sobrenome “Myers” ao seu nome, tornando-se Isabel Briggs Myers. Ao mesmo tempo que Chief era segundo tenente no Serviço Aéreo do Exército dos Estados Unidos e esperava ordens para concluir seu treinamento, ela o seguiu até sua estação em Memphis, no Tennessee. Contudo, ele deixou o exército pois dizia que apenas “voava mas não lutava”. Com os dois de volta à Filadélfia, Clarence começou a graduação em direito na University of Pennsylvania (1919-1921) e atuou nessa área até sua aposentadoria. Em cada cidade, ela fez uma lista de seus objetivos em um caderno que intitulou *Diary of an Introvert Determined to Extrovert, Write & Have a Lot of Children*.

Apesar de seus objetivos claros e boa condição financeira, Isabel teve dificuldades para arranjar um emprego. Depois de uma passagem insatisfatória em uma agência de empregos temporários, escreveu uma carta para Katharine reclamando sobre as dificuldades de encontrar sentido no próprio trabalho, especialmente como uma mulher casada, da qual não se esperava nada além de ter filhos. Ela afirmava que “sob a pressão da necessidade, uma mulher pode fazer um trabalho masculino tão bem quanto ele, desde que ela seja tão capaz para uma mulher quanto ele é para um homem”, mas que tinha “perfeita certeza de que isso exige mais dela, e é perda de tempo se desgastar com um trabalho que alguém pode fazer com um menor esforço” e que “estava certa de que homens e mulheres são feitos de maneiras distintas, com diferentes dons e diferentes tipos de força. Em um mundo perfeito, haveria alguma maneira muito inteligente de dividir funções, então todos trabalham, mas não nos papéis errados”, ela conclui. A “resposta instintiva” de Isabel à questão do que fazer sobre si era ser “a companheira de seu homem.”

Em 1924, os Myers compraram uma casa na Filadélfia e ela tornou-se dona de casa. Até 1925, Isabel já tinha engravidado três vezes, sofreu dois abortos espontâneos e um parto prematuro de uma filha chamada Ann que faleceu quando foi colocada

em seus braços. Em 1926, teve Peter Briggs Myers (1926-2018). Já no ano seguinte, nasceu sua outra filha, Ann Myers Hughes (1927-1972) – Katharine identificou Peter como um extrovertido e Ann uma introvertida. Criou os filhos como sua mãe, com obediência fiel e curiosidade. Certa noite, quando a casa estava em ordem e as crianças dormindo, continuava a se perguntar o que estava faltando em sua vida. Embora, com um marido e filhos e uma “amada casinha colonial coberta de hera” eram “tudo que eu queria no mundo”, ela escreveu em seu diário que “sabia que queria algo mais.” Esse algo era o tempo e a energia de seguir uma carreira de escritora de ficção de sucesso, algo que sua mãe nunca conseguiu realizar.

No início dos anos 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, se voluntariou como observadora de aeronaves para a Patrulha Aérea Civil, enfermeira da Cruz Vermelha, secretaria com um programa habitacional para crianças europeias. Durante essa época, leu um artigo descrevendo a “escala de temperamento Humm-Wadsworth”, um teste psicológico feito para colocar pessoas em tipos de trabalho apropriados para suas características e escreveu para sua mãe entusiasmada, expressando seu desejo de envolver-se com a alocação de trabalhadores para seus nichos corretos para “fazer um mundo melhor e parar os alemães”.

Em 1963, ano do falecimento de seu pai, iniciou um afastamento de seus estudos para cuidar da mãe com problemas de esquecimento. Em 1968, Katherine C. Briggs, já com demência, faleceu em uma casa de repouso na Filadélfia, e com isso, Isabel começou a trabalhar ainda mais para preservar a criação de sua mãe.

Em 1972, sua filha, Ann M. Hughes, foi encontrada morta, devido a uma embolia, no banheiro por Isabel. Em luto, a autora voltou a escrever compulsivamente sobre sofrimento: “a velha ideia de que Deus e o Diabo estão lutando por nossas almas pode ser confortante em tempos de confusão” e escondeu a urna com as cinzas de sua filha na casa de um amigo. Desse modo, ela voltou a mergulhar no trabalho, sendo sua razão para viver.

Obstáculos financeiros e de saúde

Com a quebra da bolsa em outubro de 1929, Isabel perdeu boa parte de seu dinheiro, mas em 1942, um amigo de sua família e um dos primeiros consultores de gestão dos EUA, Edward Northup Hay (1891-1958), a ajudou com essa situação, uma vez que seus filhos já tinham ido para a faculdade e as exigências da maternidade não pesavam mais em sua vida diária. Isabel ganhou um cargo em um departamento que já estava usando o Humm-

Wadsworth na equipe de Hay, aprendeu a pontuá-lo e coletou dados empíricos sobre sua eficácia, mas ficou desapontada quando seus dados mostraram que o instrumento não era um indicador útil de desempenho no trabalho. Ela discutiu esse dilema com sua mãe, que propôs a alternativa de desenvolver uma nova avaliação, baseada nas teorias do tipo de personalidade que Katharine vinha estudando há tantos anos.

Em 1956, ela descobriu um tumor nos gânglios linfáticos do braço esquerdo, mas conseguiu contê-lo. Entretanto, o câncer retorna 15 anos depois como um par de tumores, na parte superior do mesmo braço e abaixo do cotovelo. Depois da cirurgia, achou a cicatriz insuportável de olhar. Em 1975, descobriu que os tumores tinham retornado em todos os órgãos vitais de seu corpo.

A paixão de Isabel Briggs era mostrar às pessoas suas habilidades e ajudá-los a entender como poderiam contribuir com o mundo ao seu redor. No último evento profissional de sua vida, em 1979, ela disse a uma colega sobre suas esperanças acerca do futuro: “Sonho que muito depois de eu partir, meu trabalho continuará ajudando pessoas”.

Em 5 de maio de 1980, na manhã de sua morte, sua família se reuniu ao lado de sua cama, onde ela estava descansando sob seu cobertor favorito. Um de seus netos, fazendo uma espécie de

oração, citou erroneamente um de seus versos preferidos de poesia. Ela respirou fundo, corrigiu-o e, pouco depois, morreu durante o sono. Alguns dias depois, ela foi cremada e seu marido, depois de recuperar a urna com as cinzas de Ann da casa de seu vizinho, espalhou sua esposa e filha ao vento.

A construção da Tipologia

Com o aumento da força de trabalho durante e depois da Segunda Grande Guerra, os consultores, como Edwart Northup Hay, um amigo da família Myers e consultor de gestão, começaram a utilizar testes baratos e padronizados para ajustar o trabalhador ao trabalho, fazendo com que os executivos das empresas ficassem entusiasmados com a ideia de alta lucratividade e moralidade. Em 1943, ela apresentou a Hay uma prévia da Tipologia Myers-Briggs e suas quatro categorias, dizendo que “quanto mais você sabe sobre um homem, mais efetivamente você pode trabalhar com ele, ou para ele”, apesar de que o empregador podia descobrir “por tentativa e erro, onde seus pontos fortes e fracos estão”, esse processo se provaria “demorado e doloroso”, como uma mulher “experimentando todos os pares de sapato de uma loja para encontrar um adequado. Se homens viessem como sapatos, com

seus dados, como tamanho e estilo, marcados fora da caixa, muitos problemas poderiam ser evitados”.

Isabel propôs que “a resposta mais lógica estaria no trabalho do Dr. Carl G. Jung de Zurich” e nas funções básicas da mente: Introversão (I)/Extroversão (E), Sensação (S)/Intuição (N), Pensamento (T)/Sentimento (F) e Julgamento (J)/Percepção (P). Essas dimensões atribuíam dezesseis tipos de personalidade, baseadas nas suas observações familiares e instintivas, e suas preferências individuais para cada função podiam ser “escolhidas em uma Tipologia”, um teste com mais de cem questões que apresentaria um perfil individual (tipo de personalidade) em forma de quatro letras. Edward ficou encantado com o protótipo e concordou em distribuí-lo, acreditando que o teste faria uma tremenda diferença na indústria, escolas e orientação vocacional.

Em 1943, um livreto do teste Briggs-Myers custava cinquenta centavos de dólar, uma folha de respostas custava cinco. Por cinco centavos adicionais, receberia um “cartão de personalidade” que mostrava seu tipo por meio de um jogo de conectar pontos, zigzagueando de uma dimensão de tipo para a próxima. Por três dólares – a oferta mais cara na lista de Hay – o index do tipo de personalidade, um livrinho de 72 páginas que Isabel havia escrito para apresentar os termos e teorias de

Jung aos novos interessados. Ela não cobrava pela folha de respostas detalhada que acompanhava cada teste na qual fornecia ao candidato um resumo alegre de seu perfil de personalidade.

Em 1947, Hay aconselhou sua Tipografia para seus melhores clientes, “pessoas chaves”, segundo Isabel: General Electric, Standard Oil, Bell Telephone, The National Bureau Of Statistics, Bryn Mawr, Swarthmore e vários soldados de alta patente do exército estadunidense. Essas organizações foram as primeiras a dar objetos de estudo em forma de empregados para ela: bons e maus trabalhadores, e até aqueles que tinham sido demitidos anos antes, foram ordenados a voltar e passar por uma bateria de testes – a Tipologia, de QI e pesquisas de satisfação. Sua grande chance, no entanto, aconteceu com a ajuda de seu pai. Por meio de seus contatos na academia, ele conseguiu que o MBTI fosse administrado às turmas que ingressavam em medicina na George Washington University, sendo capaz de usar a Tipologia com milhares de estudantes. Depois de doze anos, ela procurou esses mesmos alunos para ver se tinham escolhido especialidades que se encaixassem em seus tipos, e eles tinham.

Em 1949, na sua pesquisa com 550 funcionários da A.R. Laney's Washington Gas Light Company, Isabel concluiu que “quando um homem é

um tipo adequado ao trabalho, ele não projeta suas insatisfações gerais no serviço”, o que é crucial para o desempenho do trabalhador; os trabalhos que “requerem mais concentração, como contabilidade e outros trabalhos administrativos” eram mais adequados para introvertidos, e os extrovertidos provaram ser mais adeptos a serem “leitores de medidores e mecânicos”, no fim encorajando o dono da empresa a contratar ou demitir funcionários de acordo.

À medida que Isabel se envolvia mais no desenvolvimento do MBTI, Katharine se envolvia menos. Sua mãe não entendia os métodos estatísticos que Isabel estava usando para validar o instrumento e até sugeriu que seu nome não constasse no título, o que Isabel recusou. O trabalho de Katharine forneceu a base teórica para o instrumento, mas este era claramente de Isabel. Katharine contribuiu onde pôde, em particular fornecendo o financiamento muito necessário, enquanto Isabel seguia em frente com sua pesquisa.

Em 1956, o reitor de uma das faculdades de medicina com que ela trabalhava se reuniu com o diretor de uma editora de testes psicométricos, a Educational Testing Service. Henry Chauncey (1905-2002), líder da instituição, ficou impressionado com a Tipologia e ofereceu uma proposta a Isabel Myers para distribuí-lo para fins de pesquisa.

Em 1957, Isabel assinou contrato com a organização para publicação do MBTI. Na Educational Testing Service, Isabel recebeu mais recursos, contudo, sua equipe de trabalho composta por pesquisadores e estatísticos suspeitavam e zombavam de sua falta de formação específica e de seus métodos. Além disso, a empresa nunca divulgou seu instrumento, deixando-a insatisfeita.

O trabalho de Myers continuou a atrair atenção de mais especialistas. A autora reuniu uma grande quantidade de dados através de seu trabalho e isso permitiu com que ela refinasse ainda mais seu instrumento, além de concedê-la mais reconhecimento.

Em 1964, ela apresentou um artigo sobre suas descobertas com os alunos de medicina da George Washington University, em Los Angeles, na Associação Americana de Psicologia. Nessa época, Isabel também se interessou por enfermagem e parou nas cidades a caminho de casa para convencer as faculdades a testar seus alunos; assim, ela finalmente coletou uma amostra de mais de 10.000 estudantes de 71 escolas de enfermagem e 670 de seu corpo docente. O motivo pelo qual Briggs Myers estava especialmente interessada em estudantes das profissões de saúde era porque acreditava que a percepção precisa e o julgamento informado, ou seja, o bom desenvolvimento do Tipo,

são especialmente importantes em profissionais que têm a vida de outras pessoas em suas mãos. Ela esperava que o uso de seu instrumento no treinamento de médicos e enfermeiras levasse a programas para aumentar o comando de Percepção e Julgamento para todos os tipos, e para ajudar os alunos a escolher as especialidades mais adequadas aos seus dons. Ela retornou à amostra médica de tempos em tempos durante um período de vinte e cinco anos.

A família e os amigos de Isabel sempre pediam a ela para escrever um livro sobre suas teorias de personalidade, mas o projeto sempre era posto em segundo plano em sua coleta e análise de dados. No entanto, quando ela foi diagnosticada com câncer, percebeu que seu tempo poderia estar se esgotando, e com a ajuda de seu filho Peter, publicou seu livro principal sobre tipos, *Gifts Differing*. À medida que sua saúde piorava, ela continuou a trabalhar de seu leito, editando e revisando o livro.

Seu filho, Peter B. Myers, foi essencial para tornar a Tipologia Myers-Briggs no sucesso mundial que é atualmente. Quando Isabel Myers morreu, ela deixou os direitos autorais do teste para seu filho e nora da época, Katharine Downing Myers. Nesse período, o instrumento não era plenamente conhecido, apesar dela ter trabalhado no seu desenvolvimento e propagação por mais de 40 anos.

Peter e e passaram as próximas décadas garantindo o rigor científico e supervisionando o desenvolvimento contínuo da avaliação, junto com The Myers-Briggs Company, antiga Consulting Psychologists Press.

Peter e Katharine Downing ajudaram a fundar o Center for Applications of Psychological Type, em Gainesville, Flórida, uma organização sem fins lucrativos iniciada por Isabel Myers e Mary McCaulley, que continua a fornecer pesquisas e treinamento no uso do MBTI. Eles também criaram outra organização, The Myers & Briggs Foundation, que financia pesquisas sobre tipos e suas aplicações.

Teoria (Myers-Briggs Type Indicator®)

Durante a Segunda Guerra Mundial, o teste de personalidade de MBTI foi criado por Isabel Briggs Myers e sua mãe Katharine C. Briggs. Essa ferramenta psicológica foi baseada na teoria de Carl G. Jung (1875-1961). Tinha como principal objetivo auxiliar mulheres que trabalhavam em indústrias militares e ajudar a promover a paz mundial ao proporcionar às pessoas a compreensão da importância das diferenças individuais.

O teste MBTI reconhece as dicotomias que são quatro pares opostos de maneiras de pensar e agir. Essas quatro dicotomias são extroversão e introversão, sensação e intuição, razão e sentimento, julgamento e percepção. Os termos que são usados para cada dicotomia possuem significados que são diferentes do usado no cotidiano.

Relação com outras personagens

Um fator muito importante para a elaboração do teste MBTI foi o apoio no trabalho de Carl G. Jung (1875-1961) das funções básicas da mente. Com objetivo de proporcionar às pessoas a compreensão da importância das diferenças individuais, Isabel chegou a vender um livro que escreveu, de 72 páginas, para apresentar os termos e teorias de Jung aos novos interessados. Ele se correspondeu por cartas com ela dizendo:

Já faz um tempo que eu não faço nenhum trabalho nesta área, por culpa de outras coisas que tem tomado a base dos meus interesses. Porém eu deveria dizer que para o futuro do desenvolvimento de Teoria tipológica o seu Type Indicator será de grande ajuda.

Nessa esteira, sendo um dos sonhos de Isabel demonstrar às pessoas suas habilidades e ajudá-las a entender como poderiam contribuir com o mundo ao seu redor, deixou como herança os direitos do teste comentado para seu filho Peter Briggs Myers e para sua então esposa, Katharine Downing Myers, sendo eles possibilitadores de tornar Myers-Briggs Type Indicator um sucesso mundial ainda hoje.

Obras

Estes são os trabalhos publicados por Isabel Briggs Myers que, além do MBTI, também escreveu ficções (romances):

- MYERS, I. B. **Murder yet to come**. Gainesville, FL: Center for Applications of Psychological Type, 1929.
- MYERS, I. B. **Give me death**. London: Gollancz, 1935.
- MYERS, I. B. **The Myers-Briggs type indicator: manual**. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1962.
- MYERS, I. B., NUERNBERGER, A.; LAWRENCE, G. **Personality influences in teaching and learning**. Tallahassee, FL: Florida Dept. of Education, 1974.
- MYERS, I. B.; DAVIES, J. A. **Relation of medical students' psychological type to their**

- specialties twelve years later.** Gainesville, FL: Center for Applications of Psychological Type, 1976.
- MYERS, I. B. **Type and teamwork.** Gainesville, FL: Center for Applications of Psychological Type, 1979.
 - MYERS, I. B. **Introduction to type M.B.T.I.** Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1980.
 - MCCAULLEY, M. H.; NATTER, F. L.; MYERS, I. B.,; CENTER for Applications of Psychological Type. **Psychological (Myers-Briggs) type differences in education:** taking type into account in education: Isabel Briggs Myers. Gainesville, FL: Center for Applications of Psychological Type, 1980.
 - MYERS, I. B.,; MYERS, P. B. **Gifts differing:** understanding personality type. Palo Alto, CA: Davies-Black Pub, 1980.
 - MYERS, I. B., MOST, R.; MCCAULLEY, M. H. **Manual:** a guide to the development and use of the Myers-Briggs type indicator. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1985.
 - MYERS, I. B.; MCCAULLEY, M. H. **Contributions of type to executive success.** Gainesville, FL: Center for Applications of Psychological Type, 1989.

- MYERS, I. B.; BRIGGS, K. C. **Myers-Briggs type indicator**: form G self-scorable. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1993.
- MYERS, I. B.; MYERS, K. D. **Introduction to type**: a guide to understanding your results on the MBTI instrument. Parkville, Vic.: CPP Asia Pacific Ltd, 1998.

Prêmios

Em 1916, além de conquistar a bolsa de estudos Anson Lapham, com um prêmio de 2000 dólares pelas melhores notas em provas, ficou em segundo lugar em um concurso de ginástica de calouros, uma prova de sua agilidade em saltar aros e dar cambalhotas sobre o cavalo.

Em 1929, o livro de Isabel, *Murder Yet to Come*, ficou em primeiro lugar, em um concurso de escritores de ficção da revista *New McClure*, ganhando \$7500 e um contrato com uma influente editora nova iorquina da época.

Críticas

Um dos olhares críticos mais relevantes sobre a existência da Tipologia Myers-Briggs é a sua falta de veracidade científica, visto que Isabel nunca realizou estudos formais em psicologia ou sociologia.

Ainda assim, o MBTI foi implantado por 89 das empresas com maior receita do Fortune 100, pelo governo estadunidense e também por centenas de universidades.

Referências

CENTER FOR APPLICATIONS OF PSYCHOLOGICAL TYPE - CAPT (EUA). **The story of Isabel Briggs Myers**. Disponível em: <<https://www.capt.org/mbti-assessment/isabel-myers.htm>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

EMRE, Merve. **The personality brokers**: the strange history of Myers-Briggs and the birth of personality testing. Nova York: Doubleday Books, 2018. 336 p. <<http://www.worldcat.org/oclc/1107855968>>

FAMILY OF PETER BRIGGS MYERS (England & Wales). **The Myers-Briggs Company (org.)**. Peter Briggs Myers obituary. 2018. Disponível em: <<https://eu.themyersbriggs.com/en/About/News/1802-Peter-Briggs-Myers-obituary>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

FORSYTHE, Alex. Katharine Cook Briggs and Isabel Briggs Myers: the indicator. In: FORSYTHE, Alex. **Key thinkers in individual differences**: ideas on

personality and intelligence. Abingdon: Routledge, 2019. Cap. 12. p. 96-103. <<http://www.worldcat.org/oclc/1124965693>>

MAGALHÃES, Paulo. **Teste de personalidade MBTI: você conhece essa metodologia?**. 2018. Disponível em: <<https://blog.trello.com/br/teste-de-personalidade-mbti>>. Acesso em: 13 set. 2021.

MERVE E. **Digg: uncovering The Secret History Of Myers-Briggs**. 2015. Disponível em: <<https://digg.com/2015/myers-briggs-secret-history>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MOLLY O. **Truity: the history of Katharine Briggs, Isabel Myers, and the MBTI®**. Disponível em: <<https://www.truity.com/myers-briggs/story-of-mbti-briggs-myers-biography>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

SCHWARZ, Stephanie. **Teste MBTI: para que serve e como usar?**. 2021. Disponível em: <<https://www.quickin.io/2021/04/22/teste-mbti-para-que-serve-e-como-usar/>>. Acesso em: 13 set. 2021.

THE MYERS & BRIGGS FOUNDATION. **Isabel Briggs Myers**. Disponível em:

<<https://www.myersbriggs.org/my-mbti-personality-type/mbti-basics/isabel-briggs-myers.htm>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

UNIVERSITY OF FLORIDA GEORGE A. SMATHERS LIBRARIES AND ARCHIVES (EUA) (org.). **The Isabel Briggs Myers papers**: digital collection. Disponível em: <<https://ufdc.ufl.edu/myersbriggs>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

UNIVERSITY OF FLORIDA GEORGE A. SMATHERS LIBRARIES AND ARCHIVES (org.). **Women's & Gender Studies**: Isabel Briggs Myers. Disponível em: <https://guides.uflib.ufl.edu/womensandgenderstudies/Isabel_Briggs_Myers>. Acesso em: 04 ago. 2021.

Lista de Autores

Adrian Brock

Docente na Universidade de Cape Town, África do Sul

Alice Vasconcelos Dantas da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Allana Souza da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Clara Domingues Cabral de Andrade

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Júlia do Amaral

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Valentina Nascimento

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anne Midão Nogueira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Arthur Arruda Leal Ferreira

Docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Beatriz Campos Frazão

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Beatriz Paulino de Oliveira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Carolina Pascoal Costa Rodrigues

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Clara Lyra Santos

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense do Espírito Santo

Cecí Pereira Pinto Junqueira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Daniel Alves de Oliveira Junior

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Daniela Carolina Silva Barbosa

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Elisa Teófilo Rolim

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Fernanda Beatriz Santo

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Fernanda de Oliveira Cunha

Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fernanda Pereira da Costa

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gabriel de Araújo Cordeiro da Fonte

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gabriella da Verdade Lobo

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gunther Mafra Guimarães

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gustavo Cruz Ferraz

Docente na Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda

Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Igor de Abreu Portela Cunha

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Isabella Coutinho Gonzaga

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

João Victor Mothé

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laina Rizzo da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laura Maia Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laura Nobre de Azevedo Novaes

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Letícia Campanatti

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Stefany Lima

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Mariana de Castro Moreira

Docente na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Melissa Iara dos Santos Mollesena del Monaco

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Mickaela Faria

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Nathalia Meirelles dos Santos Soares

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Nicole Correa de Souza

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Paula Raíssa de Oliveira Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Raquel Donegá de Oliveira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Roberto de Oliveira Preu

Docente na Universidade Federal Fluminense em
Volta Redonda

Rodolfo Luís Leite Batista

Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora

Rodrigo Lopes Miranda

Docente na Universidade Católica Dom Bosco

Talles Gomes dos Santos Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Thaís Arci Menezes Ferreira

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

Docente na Universidade Federal Fluminense em
Volta Redonda

Victoria Salgado de Aguiar

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Vitória Bom Gomes

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Yuri Pereira Antunes Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras